



REFAP 100% PETROBRÁS! UMA GRANDE VITÓRIA DOS TRABALHADORES

O Sindipetro-RS, junto com a FNP, se reuniu na última segunda-feira (13/12) com a direção da Petrobrás, no Rio de Janeiro. O encontro foi para continuar a negociação do modo como iria ocorrer o retorno da REFAP S.A. à condição original dela, ou seja, uma Unidade Operacional.

Temos que realizar uma análise de todo o contexto e para isso é necessário lembrar os fatos mais importantes:

Num verdadeiro movimento contrário aos interesses do país, foi feito o negócio entre a Repsol e a Petrobrás. Era o governo FHC. Uma troca de ativos entre estas empresas. A América Latina vivia o momento mais agudo dessa nova onda mundial neoliberal.

O capitalismo para poder sobreviver necessita das crises rotineiras como forma de poder acumular mais recursos. Realiza um verdadeiro movimento de idas e vindas, pois se entende que, assim seja mais vantajoso. Depois de apropriar-se das riquezas petrolíferas do México, o alvo dos países poderosos era o Brasil.

A "troca de ativos" envolvendo a Refap era apenas a primeira de uma série de outros negócios que iriam ocorrer se desse tempo. Outras refinarias estavam sendo preparadas para o mesmo fim. O antigo DETRAN da companhia virou TRANSPETRO, o SEGEN, atual Engenharia, já tinha até



preço para venda. Era o desmantelamento da Petrobrás para ser vendida a preço de ocasião e, em partes, como ocorreu com a Vale do Rio Doce, outro crime contra a Pátria Amada.

Mais uma vez, a América do Sul sangrava para garantir os lucros dos poderosos do hemisfério Norte.

Nós trabalhadores do Sul, da América do Sul, tínhamos apenas apreensão e medo. Fomos bem sucedidos? Mas o que é isso? Todos nós tínhamos orgulho de ser da Petrobrás. E agora éramos o quê? Empregados de quem? Tivemos colegas defenderem isso, lembram? Modismos e ufanismos aconteciam a todo instante.

Passamos a assistir estrangeiros darem ordem dentro de uma refinaria gaúcha. Logo nós,

gaúchos, que temos uma como tradição lutas e altivez, agora comandados por pessoas de outra nacionalidade. Os interesses locais tiveram que ser subordinados à chancela dos espanhóis, que foram argentinos, venezuelanos...

Longas noites e dias. Os companheiros, angustiados, dialogavam e tentavam de alguma forma conviver com esta realidade.

Um projeto alternativo foi então vitorioso nas eleições de 2002 para a Presidência da República. Com isso, as políticas de privatizações foram desaceleradas. O Sindipetro-RS passou a cobrar que a REFAP S.A. voltasse a ser 100% da Petrobrás, que foi uma das bandeiras de campanha da eleição deste projeto. Da mesma forma, que cobra o fim dos leilões

Continua no verso...

de petróleo, a volta da logística para dentro da Petrobrás, encerrando a Transpetro.

Foram várias idas e vindas neste período. Surge então uma série de pressões de origem ambiental. Essa situação leva a Petrobrás, e outros, a responder na Justiça pela questão das emissões veiculares. Um Termo de Ajuste de Conduta é assinado por todos os envolvidos. Surge a obrigação de melhorar a qualidade do combustível. Porto Alegre é uma das capitais com pior condição de ar do País. É necessário realizar mais investimentos para garantir a qualidade dos derivados. Precisa-se de dinheiro para garantir estes novos empreendimentos.

No cenário econômico, o mundo volta de mais uma crise. Nela, os que acreditaram no modelo Kainiano saíram vitoriosos. Os adeptos do *laissez faire* estão ainda imersos na crise.

No Brasil, a grande aposta é o pré-sal e o Up-stream. O refino amarga ciclos de lucros e prejuízos, um reflexo direto da política macroeconômica para o setor de preços de derivados de petróleo.

Na América Latina, as “Grandes Irmãs” também recuam. Os monopólios estatais retornam e o grande capital retrocede neste momento.

Não existe mais espaço para se falar em aumento da participação de empresas estrangeiras nos ativos brasileiros. A Petrobrás foi a grande salvação da Pátria na recente crise econômica mundial. Contudo, as privatizações e desmantelamentos parciais da Petrobrás não foram desfeitos, mesmo passados oito anos de um governo que se dizia nacionalista. Os gringos ainda estão na Refap. Não ganharam mais espaço, mas também não perderam o que já tinham. O governo brasileiro diz que irá honrar os compromissos e contratos.

Os espanhóis são pressionados a investirem. Não querem colocar mais dinheiro em uma área de refino sem a garantia de margem de lucro. Mas o investimento é necessário. Está colocado o impasse. Resta então ao sócio sair o mais rápido possível do negócio e recuar. A Repsol coloca a participação dela na Refap a venda em uma corretora. Inicia-se assim a negociação. Na sequência a Repsol faz outra negociação vultuosa com a empresa Chinesa. O Sindipetro-RS, atento vai a presidência da Petrobrás questionar os fatos ao presidente Gabrielli. Este garante que os ativos da Refap não estão na negociação entre a empresa espanhola e a chinesa.

O Sindipetro-RS percebendo o momento provoca a Petrobrás e seus dirigentes de plantão. Existia uma negociação em andamento entre a Petrobrás e a Repsol. A forma de pressão e condução tem que existir pelo movimento dos trabalhadores, mas deve ser realizado de maneira a não atrapalhar ou impedir a negociação existente entre as empresas.

São vários os interesses em jogos. As cifras são fantásticas.

A Repsol embora tivesse apenas 30% dos ativos, possuía poder de veto nas decisões. Os investimentos que a Refap necessitava não eram aprovados. Nossa refinaria começava a perder tempo e espaço.

Os contatos são acelerados. O Sindipetro-RS passa a ter reuniões frequentes com a direção da Refap e da Petrobrás para colocar a imperiosidade do retorno da refinaria a condição de UO. A pressão vai para um ponto máximo.

Na segunda-feira(13/12) tivemos o resultado tão esperado por todos. A REFAP é de novo **100% PETROBRÁS**. Anúncio da PETROBRÁS!

Os postos de trabalho passam a ter decisão dos trabalhado-

res brasileiros. O capital estrangeiro não mais determinará o que irá ocorrer com os destinos da Refap. Continuaremos a falar em bom português.

É verdade que foram oito longos anos. É verdade que o sócio espanhol desistiu deste negócio e estava apenas tentando a melhor forma de sair dele. É verdade que está luta para que a Refap voltasse a ser Petrobrás é de todos. É verdade que um retorno dessa envergadura não é uma ação isolada de um ou outro grupo, mas o resultado de um longo processo em que todos perceberam que o desgaste para o Estado, País, Trabalhadores e Sociedade era inaceitável. Apenas, pela conjunção de todos estes fatores, neste momento, é que possibilitou o retorno da Refap a condição de novamente ser uma Unidade Operacional da Petrobrás. É verdade que ainda existe os leilões de petróleo, a Transpetro e outros tantos itens que temos que reverter.

Mas tudo isso, não impede que façamos deste dia uma re-fundação da Refap e que seja um dia de comemoração histórico para os trabalhadores e para todos os brasileiros pois, o modelo de exploração foi golpeado. Fugiu dessa frente. Porém, continua vivo e a espreita por outra oportunidade.

Continuaremos mantendo as reuniões com a direção da PETROBRÁS e passando as informações à categoria. A PETROBRÁS garantiu que os empregados da REFAP serão PETROBRÁS e que teremos um processo para chegarmos a este ponto.

“SIRVAM NOSSAS FAÇANHAS DE MODELO A TODA TERRA...”

CELEBREMOS, A VITÓRIA TAMBÉM É SUA!